

Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e GEAJA

OLIVEIRA, L. F. S. ⁱ
RODRIGUES, M. E. C. ⁱⁱ

Palavras-chave: Educação; Analfabetismo; Educação de Jovens e Adultos; Fórum Goiano de EJA

Apresentação

Esse Projeto de Extensão é uma continuidade às ações desenvolvidas para o campo da educação de jovens e adultos (EJA), por meio de três estratégias: a participação no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, a realização de encontros de estudos e reflexões, através do Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (GEAJA) e assessoria à EJA dos municípios goianos. Ele foi cadastrado para os anos de 2009 e 2010.

O trabalho no projeto

A Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) vem discutindo a temática da educação de jovens e adultos (EJA) enquanto um direito do cidadão, seja no curso de Pedagogia, seja através de orientação de monografias de especialização e dissertações de mestrado, seja através de projetos de pesquisa e extensão realizados, em especial, com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME). Assim a Faculdade de Educação vem trabalhando com a EJA desde a implantação do curso noturno nesta unidade de ensino e atualmente tem incluso na formação inicial do Curso de Pedagogia esta modalidade nos anos iniciais.

Como fruto dessa parceria tem sido implementadas, desde 1993, ações de enfrentamento do problema do analfabetismo entre jovens e adultos, envolvendo uma ampla parceria com órgãos públicos, associações de moradores, igrejas, organizações não-governamentais, empresas e outros. A FE/UFG tem contribuído nesse processo com a formação inicial e continuada de professores e educadores populares da EJA.

Em 1996 foi constituído o GEAJA, que vem se reunindo quinzenal e interinstitucionalmente para realizar estudos, reflexões e aprofundar teoricamente sobre as temáticas pertinentes à EJA. Dando continuidade ao trabalho e reflexão empreendidos por professores da FE/UFG, em 1999, membros desta instituição convidaram algumas pessoas para compor uma Comissão para a criação do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos que, promovendo reuniões periódicas, contatos permanentes e mapeamento das instituições envolvidas com EJA.

Com este fortalecimento foi constituído o Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, em 29 de novembro de 2002, que vem procurando agregar o poder público, entidades de classe, organizações não governamentais, empresas e outras instituições, no sentido de fortalecer a EJA em nosso Estado. Ele é um espaço de encontros permanentes e ações em parceria, que articula os diversos segmentos, instituições e movimentos sociais envolvidos com a educação de jovens e adultos; que socializa iniciativas existentes com aprofundamento teórico-metodológico de temas em EJA e intervém na elaboração de políticas públicas e ações voltadas para esta modalidade educacional. O Fórum vem se consolidando e cumprindo seus objetivos, através da participação propositiva no Plano Municipal e Estadual de Educação, em encontros locais, temáticos, regionais e nacionais e promoção do VIII Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA, realizado anualmente.

Centrando seus objetivos na proposição de temáticas pertinentes ao pensar e fazer a EJA e na possibilidade de construção de uma política democrática para a

modalidade, o Fórum vem buscando fortalecer sua caminhada e alcance junto a outras entidades e segmentos da sociedade civil que tenham interesse na temática, promover trocas de experiências, dentre outros aspectos.

Este projeto de extensão, em função do compromisso social da Universidade com a educação pública e de qualidade, se propõe a possibilitar a participação de educadores populares e professores que atuam na EJA, alunos de pós-graduação da Faculdade de Educação/UFG e de outras instituições de ensino superior (UCG, Faculdade Anhanguera, entre outras) gestores interessados na pesquisa no campo da EJA, tendo os seguintes objetivos: otimizar as relações entre sociedade (através das instituições que desenvolvem a EJA e compõem o GEAJA e o Fórum Goiano de EJA) e universidade, representada pela Faculdade de Educação; democratizar o acesso ao conhecimento produzido que se relacionam com a temática da EJA; contribuir na articulação do ensino e pesquisa, na Faculdade de Educação, através do desenvolvimento dos alunos da graduação e pós-graduação com as demandas sociais e culturais da população; debater e aprofundar concepções de EJA; discutir, analisar e apoiar as instituições na elaboração de políticas públicas a ações voltadas para EJA, em especial junto a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia; organizar, apoiar e participar de encontros locais, regionais e nacionais na temática da EJA; socializar informações entre as iniciativas existentes de EJA.

A metodologia do projeto envolve as seguintes ações básicas: 1) coordenação de encontro quinzenal do Geaja, contando com a participação de interessados na temática da EJA, com *análise de material didático-pedagógico para EJA*; 2) participação no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, nas reuniões mensais, nos encontros temáticos anuais e temáticos, trimestrais, por ele desenvolvidos; 3) assessoria às secretarias municipais de educação no campo da educação de jovens e adultos. Tanto o Geaja, quanto o Fórum, têm como metas a melhor preparação de profissionais que atuam na EJA, através de capacitação teórica, estudo, discussão, relatos de experiências, sistematização da prática pedagógica dos profissionais.

No Geaja, o tema materiais didáticos para a EJA tem se mostrado de interesse dos professores da EJA, que em geral queixam-se da falta de bons materiais didáticos direcionados a esse segmento. Ao analisarmos livros didáticos vemos que devem assegurar ao aluno o conhecimento esperado e considerar também os objetivos a que a EJA se propõe, atentando para alguns fatores como: a clientela a qual o livro se destina, sua qualidade tanto técnica como pedagógica, entre outros aspectos. A análise do mesmo é importante, pois de acordo com Oliveira, Guimarães e Bomény:

O Livro didático é um meio a serviço de um processo geral de transmissão de modos de pensar e agir, modos esses que expressam objetivamente a visão de mundo e de um grupo ou de uma classe. É freqüentemente a referência à idéia de que a autoridade do livro, ou o seu valor como é definido, está em função expressa de codificar, sistematizar e homogeneizar uma dada concepção pedagógica que por uma vez traduz a uma determinada visão do mundo e da sociedade consubstanciada em ideologias e filosofias (1988, p. 28).

Desde o final do ano de 2008 temos discutido sobre o tema análise de materiais didáticos em EJA. Inicialmente apresentamos vários materiais didáticos de EJA ao Grupo de Estudos que optou – em função de ser um material atual, de qualidade, que estava chegando às escolas de EJA e estar disponível em um site de domínio público – pela análise da Coleção Cadernos de EJA, a qual foi produzida pela Unitrabalho (Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho).

Antes de adentrarmos na análise específica da Coleção discutimos sobre o perfil dos alunos da EJA; os princípios que norteiam o trabalho pedagógico nesta modalidade educativa; ouvimos uma fala sobre construção de materiais em Ciências

Humanas e só então iniciamos a análise da Coleção Cadernos de EJA quanto aos princípios e aspectos técnico-pedagógico à luz dos princípios da EJA.

Os princípios considerados fundantes no trabalho educativo foram: todos os jovens e adultos tem direito à educação; todo ser humano é capaz de aprender/tomar a aprendizagem como um continuum; imersão na realidade/conteúdos significativos; valorizar os saberes (cotidianos) dos alunos e garantir o acesso e apreensão de saberes/conhecimentos técnico-científicos, sistematizados, críticos e significativos numa perspectiva interdisciplinar; construção coletiva do conhecimento; aluno e professor como sujeitos históricos e do processo de ensino-aprendizagem; voltar-se para a formação humana: valores, princípios morais e éticos (cooperação, solidariedade, compromisso ético-social etc.) no processo de construção da identidade (auto-estima); formação do cidadão crítico, participativo, autônomo e criativo; trabalho como princípio educativo - preparar para o mundo do trabalho; contextualização sócio-cultural do processo ensino-aprendizagem: ler as palavras e o mundo, construir significados; diálogo como princípio educativo.

Percebemos que a Coleção Cadernos de EJA, trata-se de um material de apoio ao trabalho do professor, sem se configurar em livros didáticos subdividido em áreas de conhecimento – livro de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes etc. – a ser utilizado numa sequência previamente determinada. A Coleção está direcionada ao ensino fundamental, de 1^a a 8^a séries, sob a coordenação de Francisco José Carvalho Mazzeu, Diogo Joel Demarco e Luna Kalil; editada pela Editora Unitrabalho e MEC/SECAD (Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade).

A análise técnica apontou serem: 13 cadernos do aluno, 13 cadernos do professor e 01 caderno metodológico para o professor; impresso em papel sulfite, tamanho A4; encadernação tipo brochura, formato revista; letra arial, sendo no caderno do professor fonte 12 e no do aluno, fonte 14. As ilustrações são adequadas aos objetivos propostos, diversificadas em formas, cores e tamanhos, e são na maioria nítidas. A qualidade da impressão é ótima. No caderno do professor, composto de atividades para as diversas áreas do conhecimento e relacionados aos textos dos cadernos do aluno, há uma estrutura padrão, com diagramação de um plano de aula, organizado em seções contendo: numeração, área, nível I e II (fases do ensino fundamental), objetivos, introdução, contexto, descrição, materiais necessários e tempo sugerido (para realização da atividade), dicas e cor lateral (que indica a fase do ensino fundamental). No caderno do aluno os textos de diversos gêneros vêm juntamente com as ilustrações.

Na análise pedagógica do material didático observamos que ele trabalha com a perspectiva de aluno e professor como sujeitos do processo educativo, sendo o diálogo elemento fundamental na relação mediadora que se estabelece. Nele se estimula a cooperação entre os alunos, o trabalho coletivo e ajuda mútua dos alunos e professores; bem como dos professores entre si, de forma a assumirem uma “[...] atitude ativa de investigação, de pesquisa a respeito do conhecimento em geral e de sua própria prática, selecionando, complementando e reformulando as atividades propostas” (Caderno Metodológico, 2007, p. 14). Ele procura romper com a linearidade do ensino dos conteúdos e busca a integração das áreas numa perspectiva interdisciplinar.

Outros princípios orientaram a construção da Coleção: a) a *sustentabilidade* da produção e reprodução da existência humana e da vida como um todo no planeta; b) a *solidariedade* entre os homens, por meio da participação e ajuda mútua, com vistas à construção da autonomia, do respeito à(s) diferença(s), do combate ao(s) preconceito(s); à promoção da justiça e da cultura da paz; do trabalho coletivo em forma de parcerias, economia solidária, redes solidárias, cooperação interinstitucional entre empresas, governos, universidades, sindicatos, entre outros; c) a *criticidade* na busca da

compreensão das causas e consequências dos problemas sociais, problematizando, indagando, indo à raiz das questões, e buscando a superação dos mesmos de forma transformadora; d) a *criatividade* na realização das atividades, dando sentido e significado ao que se faz, percebendo que a história, a realidade social em que vivemos é produção humana e como tal pode ser modificada, transformada pela ação coletiva dos homens. Eis um princípio fundamental que deve nortear o trabalho de educadores progressistas, que acreditam ser possível a transformação social por um mundo mais justo e humano.

Vale destacar que houve a articulação teórico-prática entre os princípios e referenciais abordados no Caderno Metodológico, os cadernos dos alunos e as atividades propostas nos cadernos do professor. A coleção apresenta textos diversificados com conteúdos direcionados à formação integrada e interdisciplinar, abordando temas trabalhados de forma coerente e que dialogam com a realidade dos alunos da EJA, o que certamente pode contribuir para aprendizagens mais significativas, tendo em vista que uma das grandes dificuldades dos educadores de EJA é justamente o fato de muitas vezes terem que trabalhar com os mesmos textos que são empregados no ensino fundamental, destinados às crianças e adolescentes, o que contribui para a infantilização dos alunos da EJA. Contudo, não é uma coleção que traz a adequação às séries, já que foi preparada para atender o ensino fundamental (EF). O caderno do professor propõe atividades indicando ora para a primeira fase (1^a a 4^a série) e ora para a segunda fase (5^a a 8^a série) do EF, o que exige a adequação, pelo professor, à turma, nível de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

O eixo central da proposta dos livros é o tema trabalho e a ele se articulam temáticas como: cultura; diversidades; economia solidária; emprego; juventude; meio ambiente; mulher; qualidade de vida, consumo; segurança e saúde; tecnologia; tempo livre e trabalho no campo. Trabalho tomado como princípio educativo na formação humana, haja vista que é pelo trabalho que nos constituímos como homens, mas contrariamente, na sociedade capitalista, esse mesmo trabalho leva à sua alienação e empobrecimento enquanto ser humano. Por essa razão consideramos fundamental um material didático direcionado para a formação humana na sua totalidade, que estimula a cooperação entre os alunos, o trabalho coletivo e a ajuda mútua, que proporciona elementos para compreender a sociedade atual de forma crítica, analisando as causas das injustiças e desigualdades sociais, com vistas à construção de uma sociedade mais humana e justa.

Um material que se volta para o mundo do trabalho enquanto princípio educativo e não apenas para o mercado de trabalho. Inclusive porque a EJA trabalha tanto com jovens que ainda não inseriram no mercado de trabalho e nem tem este como foco, quanto àqueles que nele já se encontram atuando, como forma de garantir sua sobrevivência; com adultos que estão no mercado de trabalho ou mesmo desempregados e que tem a responsabilidade não apenas de sua própria sobrevivência, mas, em geral, também a de sua família; e adultos/idosos aposentados ou não, que atua(ra)m no mercado de trabalho, sem nos esquecer estarem todos eles inseridos no mundo do trabalho. Paralelamente aos temas interdisciplinares que são propostos na perspectiva do mundo do trabalho, os cadernos também trazem abordagens que favorecem a formação humana, por meio de temas como meio ambiente, movimentos sociais, sindicalismo, cidadania, interações sociais, etc., os quais podem contribuir para a formação de cidadãos com maiores possibilidades de elaborar ações que possam melhorar as condições de vida onde vivem.

Na relação conteúdo-forma, a abordagem dos conteúdos contribui para a construção progressiva do conhecimento numa perspectiva histórico-crítica. As questões propostas neste material ajudam o aluno a construir, desenvolver e aplicar idéias, conceitos, sempre compreendendo e atribuindo significados ao que está fazendo,

evitando a simples memorização e mecanização. Os temas são apresentados a partir de situações significativas em uma perspectiva interdisciplinar, possibilitando a integração de conhecimentos das diversas áreas à temática principal que é o trabalho como princípio educativo, relacionando assim teoria e prática.

Observamos que há também uma preocupação em integrar, além do mundo do trabalho, com a realidade social do meio em que o aluno está inserido; em articular os saberes cotidianos do aluno com os conhecimentos técnico-científicos que devem ser ensinados na sala de aula. Os educadores que atuam na EJA não podem deixar de considerar que os jovens e adultos matriculados nas escolas públicas estão inseridos no mundo do trabalho e alguns deles no mercado de trabalho. Nesse sentido, a obra está repleta de propostas de textos que abordam de forma crítica as relações sociais existentes em nossa sociedade, propiciando ao educando uma análise a respeito da realidade econômica e social, ao mesmo tempo abrindo a possibilidade para a construção de uma nova sociedade, a partir desta que tem servido aos interesses de uma minoria.

Em nossa compreensão, a forma como as propostas do caderno são apresentadas favorecem a formação de cidadãos críticos e participativos, e toma o trabalho não como forma de alienação, mas fundamentalmente como princípio educativo.

Resultados obtidos com o projeto

As atividades desenvolvidas no ano de 2009 no Geaja têm perpassado os encontros quinzenais, quando analisamos os materiais didáticos para o público da EJA; estudos, discussões e análise documental resultando em produção textual e apresentação em oficina no XVIII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação – Formação, Cultura e Subjetividade; em palestra proferida a professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia.

Foi realizado em 2009 o VIII Encontro Estadual do Fórum Goiano denominado *Identidade(s) da EJA: conquistas, desafios, e estratégias de luta*, no período 04 a 06 de junho de 2009, com abertura na FE-UFG. Também realizamos o VIII Encontro Temático sob o título *Gênero e diversidade*. Os encontros do Geaja e do Fórum contam com relatórios de memória os quais são divulgados aos participantes. Também a cada encontro é feito o controle de freqüência dos participantes das atividades do Fórum e GEAJA e assessorias.

Também estão sendo catalogados e organizados os livros e materiais do Fórum e do Geaja, para controle e empréstimos de materiais relacionados a EJA necessários à discussão das temáticas propostas. Além disso, estão sendo divulgados no portal <http://www.forumeja.org.br/go> com os resultados das atividades.

Referencia bibliográfica

OLIVEIRA, João Batista Araújo; GUIMARÃES, Sônia Dantas Pinto; BOMÉNY, Helena Maria Bousquet. *A política do livro didático*. 4^a edição. São Paulo: Unicamp, 1984.

CADERNO METODOLÓGICO PARA O PROFESSOR [Coord. do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu, Diogo José Demarco, Luna Kalil]. São Paulo: Unitrabalho – Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho; Brasília: Ministério da Educação, SECCAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. (Coleção Cadernos de EJA).

ⁱ Faculdade de Educação - Universidade Federal de Goiás

livia_fiuza@yahoo.com.br

ⁱⁱ me.castro@gmail.com/mecastro@fe.ufg.br